

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AS CHARGES EM SALA DE AULA: CONSTRUINDO SENTIDOS POR MEIO DO DIALOGISMO

AUTOR PRINCIPAL: Roseméri Lorenz

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Luciana Maria Crestani

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A construção do humor decorre de inúmeros mecanismos linguísticos, além de fatores ligados às condições de utilização da linguagem. Nesse sentido, o estudo de textos humorísticos, em especial as charges, em sala de aula revela-se uma ótima oportunidade de demonstrar ao aluno tais aspectos. Além disso, considerando que nelas se identificam diversas manifestações culturais e ideológicas, sua exploração promove um amplo debate, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica do educando. Entretanto, para ter acesso ao sentido global de tais textos, torna-se necessário perceber o caráter interativo da linguagem, pois ela só é compreendida a partir de sua natureza sócio-histórica. Dessa concepção de linguagem, aliás, que nasce uma das categorias básicas do pensamento de Bakhtin: o dialogismo. À luz de tal concepção, o presente estudo buscará apontar caminhos para a utilização das charges nas aulas de língua materna, procurando, justamente, explicitar seu caráter dialógico.

DESENVOLVIMENTO:

Bakhtin considera o dialogismo como o princípio constitutivo e fundador da linguagem e como a condição do sentido do discurso. Dessa forma, o discurso não é individual, pois se constrói entre, pelo menos, dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais. Além disso, ele se constrói como um diálogo entre discursos, isto é, mantém relações com outros discursos. Ou seja, a palavra é sempre perpassada pela palavra do outro.

Assim, pode-se dizer que todo texto é um objeto heterogêneo, uma vez que é constituído por várias vozes. Apoiando-se no conceito da heterogeneidade bakhtiniana, Authier-Revux (apud CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p.261) propõe a distinção entre heterogeneidade mostrada (explícita) e heterogeneidade constitutiva. A heterogeneidade mostrada refere-se à “presença localizável de um

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



discurso outro no fio do discurso”, podendo ser representada por formas marcadas e não marcadas. As primeiras deixam uma marca unívoca da presença do outro (discurso direto ou indireto, aspas, itálico). Já as segundas possibilitam a identificação do outro sem marcação unívoca (discurso indireto livre, ironia, alusão, paródia). A heterogeneidade constitutiva, por sua vez, refere-se às manifestações inerentes à linguagem, não marcadas na superfície, mas dominadas pela interdiscursividade (relação que todo discurso mantém com outros discursos).

Embora Bakhtin (1997, p.350) considere rudimentares as formas de dialogismo visíveis, a análise, em sala de aula, de textos com tal estrutura heterogênea possibilita ao aluno evidenciar, com maior facilidade, que certos discursos mostram explicitamente o discurso de outro. A abordagem dessas relações dialógicas permite-lhe, também, a percepção dos efeitos de sentido decorrentes desse dizer sobre o dizer, levando-o a uma compreensão global do texto. Esse se revela apenas um primeiro passo. De acordo com a evolução do aluno, o professor pode proporcionar-lhe o contato com textos em que as relações dialógicas não se manifestem de modo explícito, ou seja, escondam-se “atrás das palavras, das construções sintáticas, das reformulações ou das reescrituras não ditas nos discursos segundos” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p.162). O importante é que tal reflexão seja promovida a fim de levar o aluno a conceber a linguagem como interação. Assim, ele poderá compreender o mundo e agir sobre ele, constituindo-se como sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As charges oferecem, portanto, ótimas oportunidades para abordar o caráter dialógico da linguagem, pois empregam inúmeras estratégias discursivas na construção de seus sentidos, estratégias estas que deixam no discurso, muitas vezes, vestígios da presença de outrem.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de Análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.